

Estado da arte sobre a classe hospitalar no Brasil: teses e dissertações defendidas entre 1998 a 2009

State of the art about hospital school in Brazil: thesis and dissertations from 1998 to 2009

Mônica Lobo (monicalobonutes@gmail.com); Camila Gomes(labcriativo@gmail.com); Isabel Martins(isabelgrmartins@uol.com.br)-NUTES-UFRJ

Resumo

Esta pesquisa se insere no Laboratório de Linguagens e Mediações do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ e tem como objetivos principais a) realizar o levantamento da produção de teses e dissertações das universidades brasileiras que tratam da temática da Classe Hospitalar através dos resumos disponibilizados no Banco de Teses do portal de periódicos da CAPES e b) mapear a produção e analisá-la, discutindo as diversas tendências, ênfases, objetivos, escolhas metodológicas e teóricas. Foram utilizadas três expressões como filtro: classe hospitalar, pedagogia hospitalar, escola hospitalar e encontrados o total de 30 trabalhos. Entre 1998 e 2009 a produção avançou com pouca intensidade até 2002, ano no qual foram realizadas três pesquisas, e teve seu ápice com seis pesquisas registradas em 2006. Constatou-se que a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal de Santa Maria se destacam na produção acadêmica. As pesquisas se concentram no nível de Mestrado e na área de Educação e a metade utilizou a expressão classe hospitalar nas palavras chave. A análise qualitativa preliminar teve como suporte a análise de conteúdo temática de Bardin (1977) e foi baseada na leitura dos resumos para identificação dos objetivos, quadro teórico de referência, metodologia e principais resultados dos trabalhos. Entre as principais tendências destacamos: os sujeitos são, na maioria dos casos, a criança e o professor; os focos principais de investigação são o processo de escolarização das crianças hospitalizadas e a investigação da ação do professor nesse contexto; os referenciais teóricos são na grande maioria do campo da psicologia e da educação; a abordagem qualitativa está presente em todas as pesquisas e foram destacadas como principal fonte de coletas de dados as entrevistas e como análise de dados a análise documental. Os resultados, de uma maneira geral apontam para a necessidade da valorização dessa modalidade de ensino, para a elaboração de novas práticas pedagógicas e para a importância da formação do professor.

Palavras-chave: levantamento; classe-hospitalar.

Abstract

This research is part of the Laboratory of Languages and Mediations of the Center for Educational Technology for the Health Sciences (NUTES) located at Center of Health Sciences-UFRJ and it has as main objectives to a) conducting the survey of thesis and dissertations from brazilian universities that address the issue of hospital class through abstracts available at CAPES periodical's website database; b) mapping the research production and analyse it, discussing the various trends, emphases, objectives and the theoretical and methodological choices it has been made. Three keywords were used as search

filters: hospital class, hospital teaching and hospital school and a total of 30 researchs were found. Between 1998 and 2009 the production increased with light intensity until 2002, the year in which it were conducted three researchs. In 2006 the production has increased and six researchs were recorded. It was found that the Federal University of Santa Catarina and the Federal University of Santa Maria has made the academic production about hospital class stand out. The researchs focused on the master's level and the Education field and half used the term hospital class as keyword. As preliminary qualitative analysis, the analysis of thematic content of Bardin (1977) was used. This analysis was based on reading the abstracts to identify the objectives, theoretical framework, methodology and main results of the researchs. Among the main trends we emphasize: the subjects were, in most cases, the child and the teacher, the principal focus of researchs was the process of education of children in hospital and the action of teacher in this context; the theoretical frameworks were most in the field of psychology and education; the qualitative approach was present in all the researchs; interviews were told as the main source to collect data and documental analysis the way to analysis the data. The results generally point to the need to value this type of education, prepare new pedagogical practices and the importance of teacher training.

Keywords: survey; hospital class.

Introdução

Neste trabalho apresentamos um levantamento da produção de teses e dissertações das universidades brasileiras que tratam da temática da Classe Hospitalar através dos resumos disponibilizados no Banco de Teses do portal de periódicos da CAPES. Este levantamento corresponde à primeira fase de um projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq e vinculado ao desenvolvimento de uma tese de doutorado que exploram propostas de atividades promotoras do letramento científico em classes hospitalares. Estas investigações dialogam com um conjunto ainda pequeno de trabalhos que exploram aspectos da educação em ciências nestes espaços escolares que, embora com características distintas das classes regulares, colocam desafios e possibilidades para pensarmos as finalidades e a relevância do ensino de ciências bem como as demandas sobre a formação de professores para promover práticas educativas emancipatórias (TAVARES et al 2009). Antes mesmo de oferecer qualquer detalhamento acerca do método de pesquisa empregado e sobre as discussões e apontamentos resultantes, é importante abordar um pouco da história, do desenvolvimento e, sobretudo, dar visibilidade à classe hospitalar que é um modalidade de educação ainda pouco discutida.

A escola hospitalar tem sua origem registrada na França da década de 30, onde a necessidade de escolarização de crianças internadas se deu pelas consequências da guerra, entre elas as mutilações e o adoecimento por uma série de enfermidades. A partir desse contexto, foi criado o C.N.E.F.E.I. – Centro Nacional de Estudos e de Formação para as Infâncias Inadaptadas de Suresnes_ cujo objetivo era a formação de professores hospitalares que trabalhassem nos hospitais e instituições que atendiam a essas crianças. O C.N.E.F.E.I., até hoje, promove formação aos profissionais de educação e saúde para o trabalho com a educação hospitalar.

No Brasil, o atendimento pedagógico no Hospital Municipal Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, confunde-se com a história da classe hospitalar no Brasil. Iniciadas no ano de 1950, as práticas educativas nesse hospital eram feitas por meio de atendimento leito a leito pela professora primária Lecy Rittmeyer. Somente oito anos depois, o Departamento de Educação Primária contratou outra professora, Esther Lemos, para trabalhar no hospital. Em 1961 o atendimento escolar hospitalar foi oficializado, tendo o Hospital Jesus recebido doações de materiais que ofereciam uma estrutura mínima de sala de aula, como mesas, cadeiras e quadro negro. Atualmente, a classe hospitalar do Hospital Jesus é referência nacional nesse

atendimento, sendo resultado do empenho dos envolvidos no processo e da concretização do convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Saúde.

Tratando-se da legislação, o reconhecimento desta modalidade educacional, no Brasil, ocorreu recentemente, através da Resolução nº. 41 de outubro de 1995. Esta resolução visa a garantir os “Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados”, citando especificamente no item 9 o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar”.

A partir desta resolução, outros movimentos foram acontecendo com a finalidade de assegurar às crianças e adolescentes internados a continuidade de sua educação a despeito de seu afastamento físico das suas escolas de origem. A exemplo está o relatório da Secretaria de Educação Especial que descreveu orientações e estratégias para o atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, ressaltando as dimensões do universo dessa modalidade educativa:

“Com relação à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. Reorganizar a assistência hospitalar, para que dê conta desse conjunto de experiências, significa assegurar, entre outros cuidados, o acesso ao lazer, ao convívio com o meio externo, às informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual. No tratamento ambulatorial, os mesmos aspectos de assistência integral (p.10-11)”

Processo de pesquisa

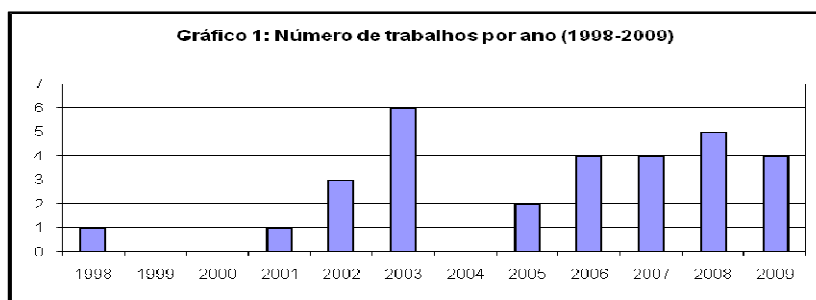
Em sua base de dados, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) disponibiliza produções a partir do ano de 1987 até os dias atuais. Considerando a relevância do tema e com o objetivo de melhor conhecer a produção de trabalhos sobre a classe hospitalar no Brasil, foi feito um levantamento, no dia 1 de maio de 2011, através do banco de teses do Portal CAPES, dos resumos de todas as dissertações e teses que trataram da escola hospitalar entre os anos de 1998 e 2009. Para tanto foram utilizadas as seguintes expressões de filtro para localizar os documentos no campo “assunto” do sistema de busca do portal: pedagogia hospitalar, classe hospitalar e escola hospitalar.

Após a identificação das teses e dissertações produzidas nesse período, procedemos no sentido de produzir uma descrição do conjunto em termos de parâmetros que permitissem perceber sua origem, nível, temáticas principais etc. Em seguida, o material foi submetido a um processo de categorização segundo a Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 1977), que permitiu identificar convergências, especificidades e tendências. O trabalho segue, assim, um modelo no qual a uma descrição quantitativa dos totais e das frequências relativas a estes parâmetros segue-se uma análise interpretativa das regularidades das ênfases observadas (FREITAS 2004). De acordo com Bardin, o texto pode ser recortado em ideias constituintes, em enunciados e em proposições portadores de significação. E fazer uma análise temática, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja a frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Durante a análise, examinamos os dados presentes nos textos dos resumos. Esses dados foram separados em tabelas ou gráficos e classificados de acordo com parâmetros que permitiam localizar os trabalhos no tempo e no espaço, físico e conceitual, tais como ano, região, instituições produtoras, nível, área de conhecimento, sujeitos de pesquisa, objetivos, metodologia, referencial teórico e resultados obtidos, buscando-se estabelecer agrupamentos em núcleos que apresentassem semelhanças quanto ao sentido exposto.

Análise dos dados

Por meio deste levantamento, foram encontrados o total de trinta resumos registrados no Banco de Teses da CAPES. Estes foram analisados e organizados em gráficos ou tabelas para possibilitar o mapeamento e alguns indicadores sobre a produção acadêmica nos últimos anos sobre a classe hospitalar. O primeiro gráfico deste trabalho, referente ao número de trabalhos de cada ano investigado, permite identificar a trajetória que as pesquisas desse campo vem desenhando ao longo do tempo (**gráfico 1**).



Antes de explorar os dados do levantamento sobre a frequência de trabalhos por ano, cabe ressaltar que, de acordo com Linheira (2006), as discussões sobre a situação social das crianças e dos adolescentes que culminaram com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL,1990) e com a legislação sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (BRASIL,1995), provocaram um aumento significativo no número das classes hospitalares no Brasil. É provável que estes acontecimentos tenham relação direta com a preocupação e motivação dos pesquisadores em desenvolver pesquisas envolvendo a situação das crianças e adolescentes hospitalizados.

Neste levantamento, as teses e dissertações foram selecionadas a partir do ano de 1998. Até 2001 a produção das pesquisas nessa área se deu com baixa intensidade (apenas 2 pesquisas), começando a aumentar somente a partir de 2002, ano no qual foram realizadas três pesquisas. Esse fato pode estar relacionado a publicação da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001 que institui as “Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica”. O Art. 13 desta resolução orienta que os sistemas de ensino devem estar integrados aos sistemas de saúde para garantir o atendimento educacional dos alunos impossibilitados de frequentar a escola por razão de tratamento de doença em sistema de internação, seja hospitalar ou domiciliar.

A partir das demandas instituídas pela resolução de 2001, parece ter havido um movimento de investigação nessa área, produzindo, no ano de 2003, seis trabalhos, acompanhando um crescimento iniciado em 2002. Não por acaso, neste ano de 2002, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Especial, elaborou o caderno “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico e Domiciliar – Estratégias e Orientações”, colocando a classe hospitalar num lugar de visibilidade, chamando atenção para o tema e, possivelmente, inspirando pesquisas e aprimoramento desta prática.

Vale ressaltar que essas seis pesquisas registradas em 2003 foram resultado de dissertações de mestrado defendidas em instituições localizadas em diferentes regiões do Brasil, incluindo os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Amazonas e Paraná, podendo indicar uma mobilização de abrangência nacional desta resolução de 2001 e demais orientações do MEC.

O ano de 2004 foi marcado pela ausência de trabalhos abordando o tema da classe hospitalar publicados no banco de teses da CAPES, seguido por um aumento para duas publicações no ano de 2005. No ano de 2006 foram produzidas quatro publicações nessa área,

sendo a maioria da região sul do Brasil, fato que se repetiu no ano de 2007 e 2009. De 2006 até 2009, a frequência de produção de trabalhos sobre a classe hospitalar manteve-se constante.

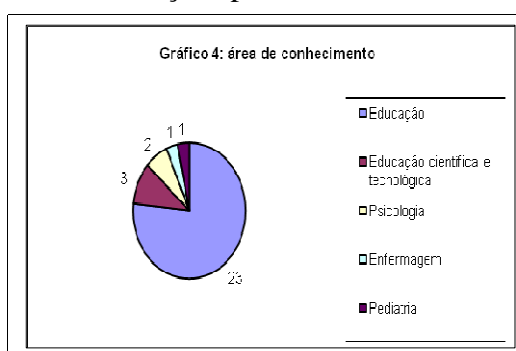


Essa distribuição dos trabalhos pelas diversas regiões do Brasil está demonstrada no **gráfico 2**. Através desse resultado, é possível observar a predominância dos trabalhos na região sul do Brasil, seguida pela região sudeste. Esses dados são condizentes com a concentração de hospitais que possuem atendimento pedagógico nas regiões sul e sudeste, como demonstra o levantamento feito através do “Programa de Pesquisas para o Desenvolvimento de Estratégias Voltadas para os Direitos e Necessidades Educacionais das Crianças e Jovens Hospitalizados” da UERJ. Segundo esse levantamento, até 2003, as regiões sul e sudeste, juntas, concentravam 63 hospitais com atendimento pedagógico contra 24 hospitais com esse atendimento nas regiões norte e nordeste somadas.

Além dessa avaliação do número de trabalhos por ano e de suas localizações regionais, este levantamento prossegue com um olhar sobre as instituições onde esses trinta trabalhos foram desenvolvidos.

Analisando a distribuição das pesquisas nas universidades brasileiras, constata-se que as instituições que mais se destacam na produção acadêmica acerca da classe hospitalar são a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal de Santa Maria com quatro (4) trabalhos cada; a Pontifícia Universidade Católica do Paraná e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com três (3) trabalhos cada; e a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Federal da Bahia com dois (2) trabalhos registrados. As demais instituições apresentaram um (1) trabalho cada publicado no banco de teses da CAPES.

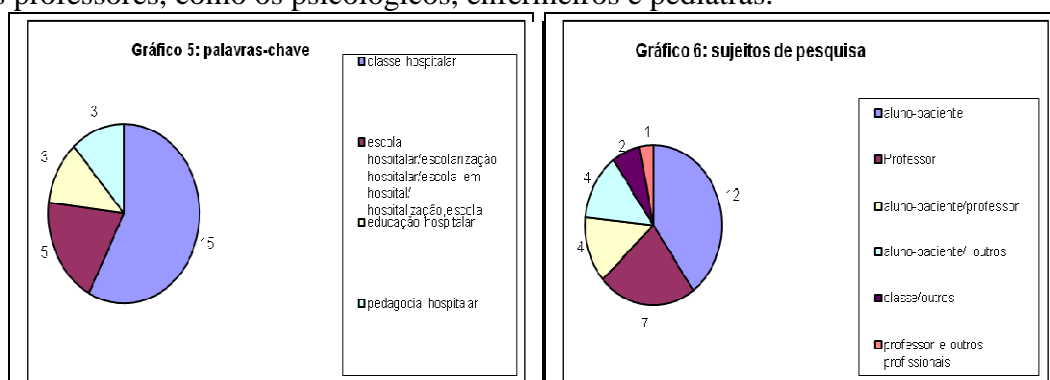
Dentre as 30 pesquisas analisadas, 22 foram desenvolvidas em instituições públicas e oito em instituições privadas. Embora o conteúdo dos resumos não nos permita conhecer as relações entre essas universidades e o local onde a classe hospitalar se encontra, pode-se sugerir que a aproximação entre as universidades públicas e hospitais universitários ou da rede pública de saúde representam uma parceria que costuma favorecer trabalhos e pesquisas que unem o universo da educação e da saúde. Essa colaboração poderia indicar uma justificativa para predominância dessas pesquisas nas instituições públicas.



Quanto ao nível das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação do Brasil, foram encontradas vinte e seis dissertações de mestrado e apenas quatro teses de

doutorado como mostrado no **gráfico 3**.

Aproximando o olhar sobre os trabalhos, são demonstradas no **gráfico 4** as áreas de conhecimento a que pertencem os trabalhos analisados. Observa-se que as pesquisas foram desenvolvidas em sua grande maioria nos programas de pós-graduação das áreas de Educação (23) e Ensino de Ciências e Matemática (3), concentrando 26 trabalhos, seguido por 2 trabalhos na área de Psicologia, 1 trabalho da área de Enfermagem e 1 da área de Pediatria. Esses dados podem indicar que o tema da classe hospitalar, com produção de trabalhos numa crescente na última década, é de interesse bem específico da área de Educação, resultado condizente com a preocupação com o desenvolvimento dessa prática pedagógica tão específica. Trabalhos sobre a classe hospitalar produzidos em outras áreas de conhecimento podem indicar um interesse daqueles que interagem ou participam dessa prática juntamente com os professores, como os psicológicos, enfermeiros e pediatras.



Analisando-se as palavras-chave presentes nos resumos do banco de teses da CAPES, pôde-se notar uma predominância do termo classe hospitalar que aparece em 15 dos 30 resumos. O termo escola hospitalar e similares aparece em cinco resumos, seguido por pedagogia hospitalar e educação hospitalar com ocorrência em três. Do total de 30 resumos, dois utilizaram mais de um dos termos da lista apresentada no **gráfico 5** e seis resumos não apresentaram nenhum desses termos listados como palavra-chave.

Ao longo do tempo em que os 30 resumos foram publicados, não houve redução do uso do termo classe hospitalar, sugerindo que não parece haver uma substituição desse termo pelos demais. Mas, analisando-se os trabalhos que utilizaram os termos classe hospitalar e escola hospitalar, pode-se perceber que esses termos costumam ser relacionados às práticas de ensino/aprendizagem nas quais os sujeitos da pesquisa são alunos e professores. Trabalhos que utilizaram os termos educação hospitalar e pedagogia hospitalar, em geral, se ocuparam de investigar a estrutura pedagógica, a formação dos professores e o desenvolvimento de ferramentas e novas práticas de ensino.

Analisando os sujeitos de pesquisa, estes foram constituídos em sua maioria pelos alunos-paciente (12) e professores (7), seguidos pela relação aluno-paciente/ professor (4) e aluno-paciente com outros indivíduos como pedagogos, familiares e profissionais de saúde (4). Com menos frequência foram encontradas pesquisas sobre a relação do professor com os profissionais de saúde e acerca das repercussões das atividades desenvolvidas na classe hospitalar com os alunos sobre seus familiares, este último enfoque trazendo um olhar sobre a atividade pedagógica hospitalar e seus possíveis benefícios para alunos-pacientes e demais indivíduos envolvidos no processo. Destacando um marco temporal, as pesquisas sobre classe hospitalar, até 2003, eram bastante concentradas no estudo dos alunos-pacientes, depois ampliando o enfoque sobre os demais sujeitos envolvidos no processo.

É também importante ressaltar a ausência de trabalhos abordando os profissionais de saúde como sujeitos de pesquisa, o que parece compatível com o enfoque da área de pesquisa (Educação) a qual a maioria dos trabalhos pertence. Essa ausência nos sugere uma abordagem

parcial das questões envolvendo a classe hospitalar, na qual os profissionais de saúde, ativamente presentes no cotidiano desta prática, encontram-se silenciados. A pedagogia hospitalar, enquanto prática desenvolvida em ambiente de tratamento de doenças, pode se beneficiar muito com uma participação mais integrada dos profissionais de saúde e para isso, é importante conhecer a forma como estes profissionais lidam com as questões da classe hospitalar, quais são suas dificuldades e possibilidades de contribuição.

Dando sequência à análise, foram elaboradas categorias gerais para classificar os objetivos dos trinta trabalhos incluídos neste levantamento. A classificação segue na **tabela 1**.

Tabela 1: Números de trabalhos classificados por categoria.

Objetivos dos trabalhos	Número de trabalhos
investigar as relações dos profissionais de educação com a escolarização em ambiente hospitalar	6
analisar o processo de desenvolvimento das classes hospitalares	4
investigar as relações pedagógicas no ambiente hospitalar	4
investigar as relações da criança com a escolarização em ambiente hospitalar	4
analisar a dinâmica curricular da classe hospitalar	3
analisar as relações entre as TICs e a escolarização hospitalar	3
analisar as questões envolvidas na relação entre a classe hospitalar e a escola regular	2
elaborar estratégias pedagógicas e de formação docente para a atuação na classe hospitalar	2
investigar as relações entre professores e alunos pacientes nas classes hospitalares	1
investigar as relações da família com a escolarização em ambiente hospitalar	1

De acordo com os resultados, a maior parte dos trabalhos se ocupam de investigar as relações dos profissionais de educação com a escolarização no ambiente hospitalar (6), analisar o desenvolvimento das classes hospitalares (4), as relações pedagógicas estabelecidas nesse contexto (4) e a relação dos alunos-pacientes com a escola hospitalar (4). Os trabalhos que investigaram a atuação dos professores, se preocuparam em compreender suas práticas pedagógicas com o objetivo de analisar a sua relação com os alunos pacientes, seu conhecimento e sua formação para atuar no contexto hospitalar, assim como para vislumbrar caminhos que levem ao desenvolvimento dessa prática educativa.

Os trabalhos que analisam o desenvolvimento das classes hospitalares se ocupam de fazer uma abordagem da história de determinada classe e como ela se estabeleceu como tal, a exemplo, um dos trabalhos traça a trajetória da classe hospitalar do Hospital Jesus, a primeira a ser estabelecida no Brasil. Mas há também uma preocupação em discutir a legislação que assegura o direito de acesso ao ensino por crianças e adolescentes hospitalizados.

A categoria “investigar as relações pedagógicas no ambiente hospitalar” engloba os trabalhos que se focaram no estudo das práticas pedagógicas empregadas na classe hospitalar e seus efeitos no processo de aprendizagem, na continuidade do processo educativo e na melhoria do bem-estar dos alunos-pacientes. A categoria “analisar as questões envolvidas na relação entre a classe hospitalar e a escola regular” abrange os trabalhos que tratam do processo de exclusão escolar e da relação entre a classe hospitalar e a escola regular de origem dos alunos-pacientes.

Vale ressaltar que os trabalhos que buscaram analisar as relações entre as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a escolarização hospitalar foram todos publicados no ano de 2009, demonstrando uma possível tendência da aplicação das TICs no contexto hospitalar com o intento de aproximar esses alunos-pacientes do ambiente extra-hospitalar.

Seguindo a análise desse levantamento, buscou-se elaborar categorias a partir do conteúdo dos resumos para se identificar as metodologias de pesquisa utilizadas. Como resultados, quatro categorias foram estabelecidas: os métodos de pesquisa, os métodos de coleta de dados, os métodos de análise de dados e os referenciais teórico-metodológicos. O objetivo dessa análise foi destacar se estão contidos nos resumos dados que permitam o reconhecimento da metodologia e que métodos foram utilizados para desenvolver as referidas pesquisas. Na **tabela 2**, as categorias de análise estão em destaque.

Tabela 2: Metodologia e métodos de pesquisa utilizados nos trabalhos.

Categorias de análise	Número de trabalhos
Método de pesquisa qualitativa	
observação participante	7
estudo de caso	5
observação direta	1
estudo multicaseos	1
relato de experiência	1
exploratório-descritiva	1
descritiva	1
quase-experimental do tipo "antes-depois"	1
Método de coleta de dados	
entrevistas	6
entrevistas semi-estruturadas	5
questionário	2
relatórios	1
diários de aula	1
registro das atividades	1
Método de análise de dados	
análise documental	7
análise de questionário, desenho, textos, falas	2
análise descritiva	1
Referencial teórico-metodológico	
análise de conteúdo	2
discurso do sujeito coletivo	1
psicologia sócio-histórica	1
análise discursiva modular	1
estudos da ação comunicativa habermasiana	1
fenomenologia	1

O método de pesquisa mais presente nos resumos foi a observação participante (7), seguido pelo estudo de caso (5). Os demais métodos de pesquisa qualitativa foram: o estudo multicaseos, o relato de experiência, pesquisa exploratória-descritiva e pesquisa descritiva. Em relação ao método de coleta de dados, o mais referido nos resumos foi a entrevista/entrevista semi-estruturada (11), seguido pelos questionários, relatórios, diários de aula e registros de atividades. O método de análise de dados mais presente nos resumos foi a análise documental (7). A análise de questionário, textos, desenhos, falas e a análise descritiva ocorreram com menor frequência.

O referencial teórico-metodológico foi pouco citado, aparecendo em apenas sete trabalhos. Destes, a análise de conteúdo constou em dois. Os demais referenciais ocorreram

em um resumo cada, a exemplo: o discurso do sujeito coletivo, a psicologia sócio-histórica, a análise discursiva modular, os estudos da ação comunicativa habermasiana e a fenomenologia.

Somente um resumo apresentou dados que traçavam a metodologia de pesquisa, descrevendo qual o método de pesquisa, de coleta de dados, de análise de dados e o referencial teórico-metodológico foram utilizados no trabalho. Pode-se observar a partir desses resultados que esses resumos não constituem fontes exaustivas de informação sobre metodologia de pesquisa, deixando de esclarecer, mesmo que basicamente, de que forma os trabalhos sobre as classes hospitalares estão sendo desenvolvidos. Por outro lado, é preciso deixar claro que essa característica não está sendo referida como particular aos trabalhos dessa área de conhecimento, podendo essa escassez de dados sobre metodologia e a própria heterogeneidade de conteúdo ser própria da forma como esses resumos são publicados no portal CAPES.

Apresentando a mesma tendência de escassez ou imprecisão de dados, estão os resultados da análise dos referenciais teóricos encontrados nos 30 resumos presentes nesse levantamento. Os dados foram analisados a partir da elaboração de duas categorias: autores citados e área de conhecimento. Entre os autores citados, estão: Lev S. Vygotsky(4); Viktor Emil Frankl (1); Wallon (2); A. Leontiev (1); Guy Brousseau (1); Roger Chartier (1); Bourdieu (1); José Barros (1); Sander (1); Morin (1); Lévy (2); Lefèvre e Lefèvre, 2005 (1); Lipp, 2000 (1); Ceccin, 1997e 1999 (2); Oliveira, 2003 (1); Lucarelli, 2000 (1); Haeussler e Milicic, 1999 (1); Damásio, 2000 (1); Ortiz, 2001 (1); Freitas, 2001 (1); Behrens, 2006 (1); DeMarco, 2003 (1); Matos e Mugiatti (2); Giordan (2); Orofino (1); Kenski (1); trabalhos que não informaram o referencial teórico (18). Na **tabela 3** a seguir estão expressos os dados referentes às áreas de conhecimento.

Tabela 3: Referenciais teóricos encontrados nos trabalhos (por área de conhecimento)

Área de conhecimento	Número de trabalhos
Psicologia	8
Educação	7
Epistemologia	2
História	1
Legislação	1
Neurobiologia do comportamento	1
Sociologia	1
Não informado	15

A partir dos dados sobre os referenciais teóricos, pode-se perceber que dos 30 resumos, 18 não apresentaram os autores que inspiraram os trabalhos de pesquisa e 15 resumos não esclareceram sobre a área de conhecimento às quais pertencem as teorias utilizadas como referência para a elaboração dos trabalhos. Vale ressaltar que o autor mais citado foi Vygotsky, aparecendo como referência em 4 resumos. Quanto à área de conhecimento, destaque para as áreas de Educação e Psicologia. A Educação inclui subcategorias temáticas como: gestão em educação; tecnologia educacional; etnopesquisa de abordagem multirreferencial para formação de professores; formação Prático-reflexiva de professores; contrato didático. A Psicologia, por sua vez, incluiu subcategorias temáticas, a saber: psicologia socio-histórico-cultural; psicologia cognitiva; psicopedagogia.

Na pesquisa em educação, os referenciais teóricos encontram-se tradicionalmente na área da psicologia e da sociologia, tendo os trabalhos avançado em direção às reflexões mais críticas que recorrem à antropologia, à história, à linguística e à filosofia como referenciais (André, 2001). As pesquisas sobre classe hospitalar, segundo os dados limitados encontrados nos resumos, se baseiam em referenciais da educação e da psicologia. Considerando que metade dos resumos não dispõem de referenciais teóricos, não se pode afirmar uma tendência

a abordagens mais críticas nas pesquisas sobre classe hospitalar.

A respeito dos autores que constituíram os referencias teóricos das pesquisas, é importante frisar a forma como os mesmos foram apresentados. Em muitos resumos os autores foram citados sem referencial do ano da publicação do trabalho ou somente através do sobrenome isolado.

Em oposição à escassez de dados sobre metodologia e referencial teórico, os dados sobre os resultados dos trabalhos se mostraram em geral detalhados, considerando o espaço reduzido para a publicação dos resumos. Após a leitura atenta dos resultados, foram elaboradas quatro categorias temáticas para classificação dos trabalhos: prática de ensino; a classe hospitalar como espaço legítimo de educação; percepção dos atores sociais; formação dos profissionais de educação. Cada uma dessas categorias foram desmembradas em subcategorias expostas na **tabela 4**.

Tabela 4: Resultados dos trabalhos classificados em categorias de análise

Categorias de análise	Número de trabalhos
Práticas de ensino (total:12)	
na classe hospitalar são trabalhadas questões de aprendizagem e afetividade diferentes da escola regular	2
a dificuldade de adaptação de práticas e a necessidade de ações educativas mais sistematizadas às classes hospitalares	4
a poesia como recurso pedagógico na classe hospitalar	1
o brincar como forma de interação e superação das questões do ambiente hospitalar	1
o uso de TICs reduz a exclusão do aluno-paciente	2
o uso de TICs produz estranhamento em professores e alunos	2
A classe hospitalar como espaço legítimo de educação (total:13)	
a escolarização hospitalar como transformadora da condição de ensino e saúde dos alunos-pacientes	5
a necessidade de reconhecimento da classe hospitalar como direito e espaço regular de ensino	3
a classe hospitalar como vínculo à escola de origem do aluno-paciente e espaço de seguimento dos estudos	4
a história de uma classe hospitalar do Brasil	1
Percepção dos atores sociais (total:3)	
os alunos-pacientes são receptivos às práticas pedagógicas hospitalares e demandam adaptações	2
as famílias têm dúvidas quanto ao benefício das práticas pedagógicas em ambiente hospitalar	1
Formação dos profissionais de educação (total: 11)	
a necessidade de formação especializada de professores para a prática na classe hospitalar	4
a importância dos professores ressignificando e adaptando seus saberes em sua prática no ambiente hospitalar	7

Segundo a análise dos resultados, a percepção dos atores sociais envolvidos nas práticas pedagógicas da classe hospitalar foi a categoria menos citada nos resumos. As práticas de ensino desenvolvidas, a preocupação com o reconhecimento da classe hospitalar como espaço legítimo de ensino e a formação específica dos professores foram categorias que apareceram com destaque.

Em relação às práticas de ensino, foram frequentes (12 trabalhos) a preocupação com a adaptação das práticas oriundas da escola regular para o ambiente hospitalar e a tentativa de elaborar práticas que reduzam o sofrimento dos alunos pacientes, colaborando para a expressão dos seus sentimentos. Além disso, o uso das TICs se mostrou importante no combate à exclusão do aluno internado, permitindo a ele um contato com o universo extra-hospitalar. Não obstante, os resumos registram que o uso das TICs também despertam muitas

dúvidas e dificuldades de uso por parte de alunos e professores.

Dentre os 30 resumos, 13 trabalhos encontraram como resultado a demanda por reconhecimento da classe hospitalar como um espaço regular de ensino, ressaltando a história da classe hospitalar no Brasil e sua importância na manutenção do vínculo do aluno com sua escola de origem e do processo de aprendizagem, assim como a melhoria da saúde do aluno-paciente.

Em destaque também (11 trabalhos), estão os resultados relacionados a necessidade de formação especializada dos professores que atuam na classe hospitalar, pois as práticas de ensino na classe ainda demandam adaptações das práticas de ensino da escola regular. Desses 11 trabalhos, 7 destacaram os professores como atores sociais empenhados em adaptar práticas e elaborar alternativas de ensino para a escola hospitalar.

Considerando o ponto de vista de alunos e familiares, em dois trabalhos, alunos demonstraram ser receptivos às práticas de ensino na classe hospitalar, demandando algumas adaptações como o uso de objetos do hospital nas práticas e a manutenção de atividades como ditado e tabuada, indicando o desejo de se manter vinculado à realidade do ensino da sua escola de origem. Os familiares, por sua vez, apresentaram dificuldades em lidar com a escolarização hospitalar, enfrentando um dilema entre poupar o aluno-paciente de esforços e a preocupação com a educação do mesmo.

Conclusões e caminhos possíveis

Segundo Ferreira (2002), é possível fazer a quantificação e a identificação adequadas de trabalhos completos a partir dos resumos. Mas, quando se trata do que foi produzido e como foi produzido, já há maiores limitações. Não se pode considerar que o resumo represente toda a complexidade do trabalho original. Os dados que são destacados nos resumos dependem da relevância que os próprios autores conferem a certos dados mais que outros. A própria base de dados pode oferecer limitações de espaço, formatação, conteúdo etc na publicação desses resumos. Portanto, as categorias elaboradas nesse levantamento para responder às perguntas “o que foi feito” e “como foi feito” estiveram vulneráveis a tais limitações, produzindo um panorama que indica tendências e apontamentos que, embora não sejam incorretos, podem padecer de incompletude de dados. Ainda assim, esses dados são importantes referências para se pensar novos caminhos de investigação e promover a continuidade e o aperfeiçoamento dessa prática.

Uma das questões importantes apontadas na análise dos objetivos e resultados dos trabalhos foi a necessidade, referida pelos autores, do desenvolvimento de práticas que possam se adaptar ao contexto hospitalar, utilizando os materiais encontrados no hospital, contextualizando a aprendizagem àquele ambiente e fazendo uso de TICs para promoverem uma aproximação dos alunos-pacientes com o ambiente extra-hospitalar. Para isso, é preciso superar dificuldades de contextualizar temas e questões presentes no currículo oficial e do uso das TICs que, embora sejam recursos interessantes, ainda representam um estranhamento nas práticas da classe hospitalar, assim como na escola regular. As tentativas de contextualização das práticas da classe regular à classe hospitalar se mostraram relacionadas às questões emocionais e afetivas, numa tentativa de amenizar o sofrimento físico e psicológico dos alunos-pacientes. Práticas educativas adaptadas ao atendimento individual no leito ou ocupadas em adequar o aprendizado a classes multisseriadas, por exemplo, não foram encontradas nos resumos dos trabalhos. Questões que representam desafios e provocam questionamentos nas práticas educativas na classe hospitalar talvez possam se valer de inspiração para repensar as práticas da classe regular. O uso das TICs, por exemplo, ainda apresenta limitações nas classes regulares, sendo subutilizadas ou não utilizadas com objetivo pedagógico em muitas escolas. A formação dos professores também não é priorizada de modo

a oferecer a estes profissionais conhecimento necessário para lidar com os computadores e a internet, por exemplo, de maneira a transformar essas ferramentas em formas mais autônomas, interativas e interessantes de aprendizagem, ajudando a promover a valorização do ensino, do próprio professor e da escola como espaço de educação e um lugar conectado com o resto do mundo (Almeida, 2008).

O uso de materiais do hospital para as aulas e o interesse dos alunos pelo universo hospitalar foram demandas encontradas num dos trabalhos analisados nesse levantamento. Esse interesse dos alunos-pacientes pode representar uma oportunidade de trabalhar esses conhecimentos da forma que os alunos sejam mais conscientes do próprio processo de internação, de sua doença e dos seus direitos, questões que podem ser oportunizadas por práticas promotoras de letramento científico no ensino de ciências na classe hospitalar. Questões relacionadas à saúde e à alimentação, por exemplo, podem ser discutidas nas aulas através da contextualização dos saberes da ciência no ambiente hospitalar, onde os alunos-pacientes estão expostos a procedimentos médicos, limitações alimentares e lidam com uma linguagem técnica quase sempre inacessível. O letramento científico poderia colaborar para a participação desses alunos-pacientes em seu tratamento, no auto-cuidado e para a conquista de uma dimensão mais autônoma em relação à sua saúde e bem-estar, além de levar para o seu contexto social extra-hospitalar esses conhecimentos (Santos, 2007).

É do interesse de nosso grupo de pesquisa, desenvolver uma melhor integração entre o contexto hospitalar e as práticas pedagógicas da classe hospitalar, aproximando os saberes da saúde e do ensino de ciências. Para tal, desejamos nos focar numa temática pouco explorada que envolve o ensino de ciências e a educação alimentar trabalhando o processo de letramento científico. Esse trabalho se proporia a oferecer um espaço onde a voz desses alunos-pacientes seja evidenciada em participação mais crítica e integrada.

Bibliografia

- (<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>) Acessado no dia 01 de maio de 2011.
- (<http://www.escolahospitalar.uerj.br/estudos.htm#6>) Acessado no dia 8 de junho de 2011.
- ANDRÉ, M. FORMTEXT FORMTEXT Pesquisa em Educação buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n.113, julho, 2001.
- ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. Bolema, Rio Claro (SP), Ano 21, nº 29, pp. 99 a 129, 2008.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CENTRO DE ESTUDOS HM JESUS. Classe hospitalar - Atendimento Escolar em Ambiente Hospitalar. [HYPERLINK "http://www.saude.rio.rj.gov.br/servidor/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?infoid=1561&editionsectionid=137"](http://www.saude.rio.rj.gov.br/servidor/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?infoid=1561&editionsectionid=137) <http://www.saude.rio.rj.gov.br/servidor/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?infoid=1561&editionsectionid=137>
- ESTEVES, C.R. PEDAGOGIA HOSPITALAR: um breve histórico. Publicado em secult.salvador.ba.gov.br , 2008.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.
- FREITAS, M. T. A. O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPEd (1998-2003). Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 109-138, jan./abr. 2004.
- MEC-SEESP. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar : estratégias e orientações. Brasília : MEC ; SEESP, dez 2002.
- SANTOS,W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007.
- TAVARES, L.; DALRI, J; RODRIGUES, A.; MATTOS, C. A reorganização da atividade na mudança de contextos: um olhar para as classes hospitalares X V I I I SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA – SNEF 2 0 0 9 – VITÓRIA, ES.